



**OPINIÃO: As novas mudanças na política da [Meta](#) parecem uma verdadeira mosca na sopa. Numa semana em que a tecnologia foi justamente celebrada, também vimos o seu lado mais negro.**

Para muitas pessoas, janeiro é o mês mais temido do ano. O dia mais temido do mês mais temido ainda tem seu próprio período de 24 horas profeticamente auto-realizável reservado para se sentir “triste”.

No entanto, para nós do mundo da tecnologia, esse não é o caso.

Janeiro é um mês de positividade tecnológica, à medida que as empresas mais ilustres e as mentes inovadoras do mundo se reúnem para apresentar as invenções que impulsionarão a tecnologia este ano e muito mais além.

Se você tem acompanhado nossa cobertura da CES 2025, deve ter visto algumas novas placas gráficas alucinantes que podem gerar personagens no jogo que pensam e agem como jogadores humanos, deve ter visto laptops com tela tripla que abrem em um centro de comando móvel ou robôs domésticos que podem segui-lo cumprindo suas ordens.

Você também deve ter visto invenções estranhas e maravilhosas das quais Doc Emmett Brown ficaria orgulhoso; um dispositivo semelhante a uma torradeira que pode carregar seu telefone, um aspirador robô que recolherá sua calcinha suja e uma cama elevada para gato que também purificará o [ar](#).

Sim, janeiro é um mês para nos sentirmos bem com nossos fãs de tecnologia, então confie na Meta - dona do [Facebook](#), Instagram, Threads e WhatsApp - para escolher a semana passada para estourar aquele balão com a calma típica.

No mundo da tecnologia, esta pode ter sido a proverbial semana boa para enterrar as más notícias (e as notícias são muito ruins).

Caso você tenha perdido, Meta anunciou que o Facebook e o Instagram estão abandonando a equipe terceirizada de verificadores de fatos que inicialmente criou para combater a desinformação desenfreada que causou divisão social, afetou eleições e minou a confiança nos profissionais de mídia treinados que transmitem informações para as massas.

Mark Zuckerberg diz que se trata de proteger a liberdade de expressão e limitar a censura. Ele diz que os verificadores de fatos foram muito tendenciosos politicamente e fizeram mais para destruir a confiança do que para criá-la. Desculpe, Mark, mas os fatos não são politicamente tendenciosos. Eles são apenas fatos.

“Primeiro, vamos nos livrar dos verificadores de fatos e substituí-los por notas da comunidade”, disse Zuckerberg, vestido de maneira incomum, recém-saído de um permanente, com uma camiseta larga e uma corrente de ouro.

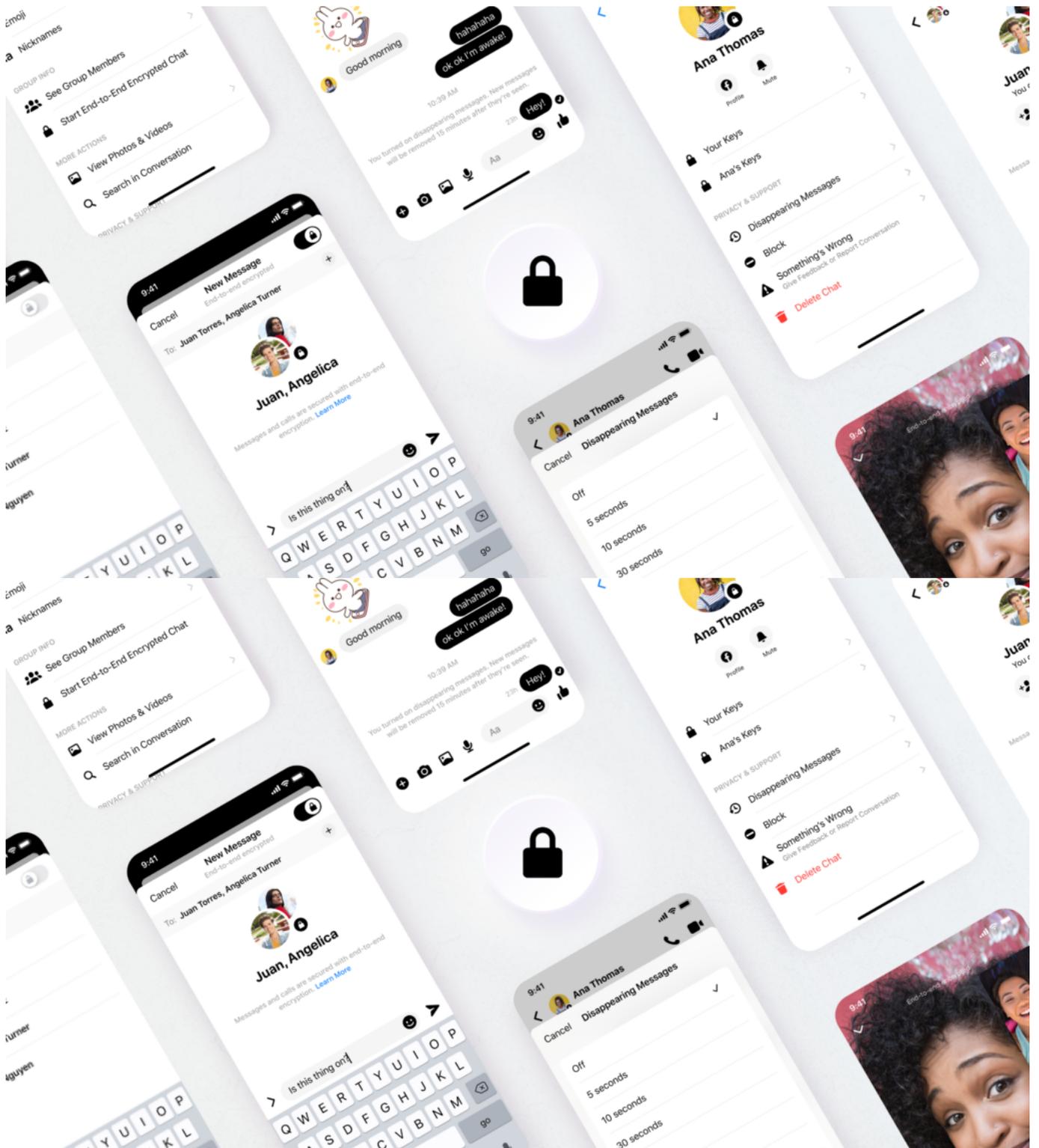


Imagem: Facebook

Zuckerberg (também Facebook) irá recuar na moderação de conteúdos relativos a questões de género e imigração, que ele diz estar agora “fora de contacto com o discurso público dominante”, e agora fora de contacto, quer dizer, desde as eleições nos EUA em Novembro.

Este é provavelmente um grande passo para trás em termos de civilidade nas plataformas Meta. A desinformação agora ganha liberdade e é mais provável que o discurso de ódio não



seja controlado. Zuckerberg diz que é porque os filtros de conteúdo do Facebook cometem muitos erros ao remover conteúdo inocente. Então, em vez de melhorá-los, ele está se livrando deles completamente.

Aqueles que procuraram Threads como um lugar longe do caos em X também não terão mais essa trégua. Threads e Instagram estão aumentando o conteúdo político mais uma vez.

“Nossa intenção é apresentar recomendações políticas de forma responsável e personalizada, o que significa mais para as pessoas que desejam esse conteúdo e menos para aquelas que não desejam”, disse o executivo da Meta, Adam Mosseri.

Em notícias menos voltadas para o usuário, a Meta também está desmembrando sua equipe de Diversidade, Igualdade e Inclusão (DEI), que buscava uma política de contratação mais representativa.

## **Colocando a América em primeiro lugar, em primeiro lugar**

Você pode estar se perguntando por que essa litania de mudanças está acontecendo em uma semana aleatória de janeiro, quando o mundo da tecnologia está ocupado em festas em Las Vegas.

Bem, uma certa pessoa inicia sua segunda ocupação no edifício mais famoso da América em questão de dias. Estar do lado errado dessa pessoa - quando o vilão rival da mídia social, o dono do X, está do lado certo dessa pessoa - seria ruim para Mark Zuckerberg e ruim para Meta.

Porque Elon Musk é atualmente tão insultado quanto admirado, descarado na sua interferência em assuntos que não lhe dizem respeito, numa posição direta de influência no poder para prosseguir a guerra ideológica, com as ligações e o dinheiro para permanecer ileso por qualquer uma dessas coisas. , as pessoas talvez tenham esquecido a influência social que Zuckerberg exerceu e continua a exercer.

Jeff Bezos é outro que faz Zuckerberg parecer menos ameaçador. O fundador da Amazon e entusiasta de naves espaciais subverteu recentemente o jornal Washington Post do qual é guardião. Os críticos dizem que é para garantir uma jornada mais fácil para seus outros negócios. De expor Watergate ao companheiro de Trump? Essa é uma história triste.





A cartunista vencedora do Prêmio Pulitzer, Ann Telnaes, deixou o The Washington Post esta semana depois que este artigo, apresentando o proprietário do jornal, Jeff Bezos, foi morto pela equipe editorial (h/t NPR)

Esses rapazes fazem Zuckerberg parecer a menor preocupação, mas Musk e Bezos não são



os arquitetos das plataformas de comunicação; eles simplesmente compraram depois de identificar uma oportunidade para promover outros objetivos. Eles são os líderes das perdas para ajudar o par a acumular a maior quantidade de riqueza imaginável.

Tire as mídias sociais de Zuckerberg e o que resta? Isso pode explicar a sua vontade de dobrar os seus produtos (e os seus joelhos) para servir mestres superiores, independentemente do custo para os utilizadores e para a sociedade em geral.

Graças ao Meta, o que deveria ter sido uma ótima semana para a tecnologia será lembrado como mais uma semana sombria.